



REVISTA CIENTÍFICA DA UMC



## DESVENDANDO OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ONG DO MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES

Laura Delciello de Souza<sup>1</sup>, Elias de Lima Calil<sup>2</sup>, Priscila Aparecida Rodrigues<sup>3</sup>

1. Estudante – curso de Psicologia; e-mail:delciello.laura@gmail.com;
2. Estudante – curso de Psicologia; e-mail:calil.elias@outlook.com
3. Professora – UMC; e-mail:priscilarodrigues@umc.br

**Área do conhecimento:** Estados Subjetivos e Emoção.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade social, desenvolvimento humano, emoção.

### INTRODUÇÃO

Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (Nações Unidas, 1998) todas as pessoas têm direito a condições mínimas para viver com saúde e bem-estar, além de assegurar o auxílio para a maternidade e infância. Mesmo as condições básicas de vida sendo um Direito Universal, ainda existem muitas pessoas em situações de vulnerabilidade social, tal condição causa o sentimento de incompetência nesses indivíduos, pois eles subjetivam a crença de que por não terem conhecimentos científicos não podem opinar, além de afetar sua autoimagem, autoestima e autoconfiança (GUARESCHI et al., 2007; SARMENTO; TREVISAN, 2017). Prati, Couto e Koller (2009) descrevem a vulnerabilidade social como uma denominação usada para caracterizar famílias expostas a fatores de risco seja de natureza pessoal, social ou ambiental, que coadjuvam ou incrementam a probabilidade de seus membros virem a padecer de perturbações psicológicas. Os autores ainda destacam que essa vulnerabilidade pode ser expressa no adoecimento de um ou vários membros, em situações recorrentes ao uso de drogas, violência doméstica e outras condições que impeçam ou atrapalhem o desenvolvimento saudável desse grupo. Ao referir-se a crianças em tais situações, cabe ressaltar que o ser humano sofre influências externas a ele desde seu nascimento - como das pessoas ao seu redor e da sociedade – e irá responder a tais acontecimentos de acordo com suas experiências de vida e sentimentos (SOPESPA, 2000). Considerando as informações acima, chegou-se a problematização de como estão os aspectos psicológicos das crianças de 5 a 17 anos participantes de uma ONG, no município de Mogi das Cruzes - SP. É hipotetizado que devido à vulnerabilidade social experienciada pelos participantes da pesquisa, seus aspectos psicológicos possam estar prejudicados, devido a grande probabilidade de já terem tido contato de alguma forma com a violência ou por causa de suas formas de viver resultantes de sua situação socioeconômica e social.

### OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo geral caracterizar aspectos psicológicos das crianças, de 5 a 17 anos, participantes de um projeto social realizado em uma ONG no município de Mogi das Cruzes - SP. Para atingir tal proposta, foram trabalhados três objetivos específicos: a identificação das emoções dos participantes em diferentes contextos de maneira lúdica;



identificação de aspectos relacionados a autopercepção; análise do desenvolvimento humano da amostra.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa é do tipo exploratória, com objetivo de levantar dados sobre determinado objeto, permitindo que este se torne mais explícito e possibilite a formulação de hipóteses, além de possuir caráter misto, isto é, com os dados coletados sendo analisados quantitativa e qualitativamente (MARCONI; LAKATOS, 2017; GIL, 2010). Os participantes da pesquisa foram 20 crianças e adolescentes do sexo masculino, entre 5 e 17 anos de idade incompletos, cadastrados em uma ONG do município de Mogi das Cruzes. Os critérios de inclusão para esta pesquisa foram que os participantes deveriam ter no mínimo 5 anos completos e no máximo 18 anos incompletos; deveriam estar cadastrados nos prontuários da ONG e estar devidamente matriculados na escola. Dentre os critérios de exclusão, foram impossibilitados de participar do presente estudo as crianças e/ou adolescentes que estivessem cadastrados junto a ONG com tempo inferior a 6 meses e em caso de os responsáveis não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi realizada em uma ONG, localizada em uma região periférica do município de Mogi das Cruzes. Esta organização funciona aos sábados, no período matutino, utiliza do espaço de uma escola pública. A ONG oferta treinos de futsal para crianças e adolescentes com idade entre sete a dezessete anos, os treinos possuem duração de uma hora e quinze minutos e são realizados por categorias: de sete a dez anos; de onze a catorze anos e; de quinze a dezessete anos.

Para a realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes materiais de papelaria: Lápis preto nº5, folhas sulfites A4, e borracha branca. Também foram utilizados os seguintes instrumentos para o rastreo psicológico: Técnica de desenho da figura humana, técnica de desenho da família e baralho das emoções. Para iniciar a coleta de dados, primeiramente, foi realizado o estabelecimento do rapport, para que houvesse a criação de vínculo. Em seguida os pesquisadores deram início a aplicação dos testes. Primeiramente, os participantes foram divididos em três categorias: de 4 a 11 anos; de 12 a 14 anos e de 15 a 17 anos. Foram conduzidos até uma sala de aula, da própria ONG, e divididos em grupos de três. Primeiramente, foi solicitado que, individualmente, realizassem o desenho de uma figura humana em uma folha sulfite A4, na posição vertical, com o intuito de avaliar o desenvolvimento cognitivo e a percepção de si mesmo do participante. Em seguida, foi proposto que elaborassem um desenho de uma família, com a folha na posição que preferirem, com o intuito de analisar as interações sociais dentro da família e suas áreas de conflito. Por fim, foi apresentado o baralho das emoções para auxiliar os participantes a distinguirem quais emoções sentem com relação a si mesmos, a família, a escola e a ONG, com o objetivo de facilitar a identificação de seus sentimentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta pesquisa foi possível analisar o quanto a vulnerabilidade social vivenciada pelos participantes em sua infância e adolescência influencia em seu desenvolvimento psicológico, foi possível identificar características emocionais das crianças e adolescentes participantes da ONG como agressividade e depressão que podem se relacionar com conflitos familiares, sentimento de menos valia, falta de confiança em si mesmo devido as lacunas no desenvolvimento e autoestima abalada, presentes tanto nas crianças quanto nos adolescentes. Além de insegurança e segurança, de modo que a insegurança pode estar



diretamente relacionada a situação de vulnerabilidade, já a segurança pode ser associada ao contexto familiar e da convivência na organização, visto que as frequências de emoções agradáveis foram mais presentes nestes dois contextos.

A partir do Desenho da Figura Humana e do Desenho da Família, foram identificadas as seguintes características psicológicas dos participantes de 8 a 11 anos: adaptação, agressividade, dependência, depressão, dissimulação, imaturidade, inadequação, insegurança e segurança. Dentre estas características percebeu-se que a insegurança é a mais frequente nesta população, sendo seguida pela segurança, agressividade e depressão.

Nos participantes de 12 a 15 anos, foram identificadas as mesmas características psicológicas, sendo que as mais frequentes apenas mudaram a ordem de maior frequência, repetindo-se a insegurança como a de maior frequência seguida por agressividade, depressão e segurança.

A condição de vulnerabilidade social predispõe as crianças a adotarem uma visão depreciativa de si mesmos e de suas capacidades. É notável que a insegurança é a característica que destoa das demais, sendo a de maior prevalência nas crianças e adolescentes, fato este que pode ser compreendido pelo contexto social vivido por tais indivíduos, visto que estes estão em condições de vulnerabilidade social, que de acordo com Prati, Couto e Koller (2009) eleva significativamente a possibilidade de os sujeitos da comunidade padecerem de alguma perturbação psicológica. Segundo Santos (2014), a falta de acesso aos recursos para o desenvolvimento de uma vida plena acarreta consequências na construção da subjetividade desta população. Com isto, diversas preocupações tornam-se presentes desde a infância do sujeito, como a segurança, alimentação, acesso à cultura, educação e saúde, estando pouco presente oportunidades de lazer.

A partir do exposto acima, pode-se afirmar que muitas crianças crescem e se desenvolvem em contextos e situações que constituem ameaças à sua saúde psicológica. Entretanto, nota-se que nem todas as crianças que vivenciam as situações de risco apresentam problemas. Algumas conseguem adaptar-se e superar essas situações, demonstrando, entre outras habilidades, competência social (CECCONELLO, 1999). Estas crianças são consideradas resilientes, pois desenvolveram a adaptação em situações que exigem variações individuais em resposta aos fatores de risco (RUTTER, 1996). Diante a exposição a situações de riscos e vulnerabilidade, as crianças e adolescentes necessitam buscar meios para que possam desenvolver suas atividades e manter sua autonomia. A partir dos resultados analisados nos testes aplicados, pode-se observar que grande parte das crianças e adolescentes apresentaram adaptação como um aspecto psicológico constituinte de sua personalidade (11,08% das crianças apresentaram adaptação no desenho da figura humana e 3,04% no desenho da família), os adolescentes também demonstraram adaptação através dos desenhos (11,80% no desenho da figura humana e 2,30% no desenho da família). Torna-se importante ressaltar que diante da situação de vulnerabilidade e dos resultados encontrados em relação ao projeto, alguns desses jovens podem encontrar como maior fator de proteção o fator externo, provido pelo projeto esportivo e social realizado na ONG. Além da capacidade de adaptação, outro fato positivo que pôde ser analisado foi a segurança (17,07% das crianças demonstraram segurança no desenho da figura humana e 10,15% no desenho da família), nos testes aplicados aos adolescentes, também foi possível notar a característica segurança (13,77% no desenho da figura humana e 5,06% no desenho da família) ainda referente a fatores positivos encontrados nos resultados, pode-se observar que grande porcentagem das



crianças e adolescentes participantes da conquista apresentam emoções positivas direcionadas ao projeto da ONG a qual fazem parte (47,05% das crianças apresentaram emoções positivas com alta atividade direcionadas a ONG, já na amostra de adolescentes, pode-se observar que 40,74% dessa população direcionou emoções positivas com alta atividade ao projeto).

## CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal caracterizar os aspectos psicológicos de crianças e adolescentes participantes de uma ONG localizada em uma área periférica do município de Mogi das Cruzes. Acredita-se que este estudo atingiu os objetivos propostos levantando uma discussão e possibilitando reflexão acerca dos prejuízos para o desenvolvimento pleno do indivíduo ocasionados pela situação de vulnerabilidade social. Apesar deste estudo não permitir generalizações, pode-se apresentar dados importantes sobre as características psicológicas de indivíduos em tal situação, devido aos poucos estudos realizados no sentido de analisar os aspectos emocionais desta população sugere-se que novos estudos sejam realizados.

## REFERÊNCIAS

CECCONELLO, A. M. Competência social, empatia e representação mental da relação de apego em famílias em situação de risco. Porto Alegre, 1999.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010

GUARESCHI, N. et al. Intervenção na condição de vulnerabilidade social: um estudo sobre a produção de sentidos com adolescentes do programa do trabalho educativo. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, jun. 2007.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Portugal, 1998.

PRATI, L. E.; COUTO, M. C. P.; KOLLER, S. Famílias em Vulnerabilidade Social: Rastreamento de Termos Utilizados por Terapeutas de Família. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Porto Alegre, v.25, n.3, p. 403- 408, mar. 2009.

RUTTER, M. Psychosocial resilience and protective mechanisms. Cambridge University Press, New York, p.185, 1991.

SANTOS, L. N. **A Psicologia na Assistência Social: convivendo com a desigualdade**. São Paulo: Cortez, 2014.

SARMENTO, M.; TREVISAN, G. A crise social desenhada pelas crianças: imaginação e conhecimento social. **Educar em Revista**, Curitiba, n. spe.2, p. 17-34, set. 2017.